

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 04 / 06 / 1954 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Perigo de Morte na Pintura Concreta

ASSUNTO: _____

PERIGO DE MORTE NA PINTURA CONCRETA

Advertência de Jean Arp

No momento em que vão acirradas ainda as disputas entre a arte não-figurativa e figurativa, em que os símbolos matemáticos são intensamente solicitados a uma participação quase total em certa tendência da arte dos nossos dias, em que o "concretismo" é apontado como a única verdade, o único caminho, é curioso transcrever a opinião de um dos grandes líderes da arte não-figurativa, um nome internacionalmente festejado — Jean Arp.

Sob o ligeiramente sensacionalista título "Danger de mort", em "XXe. Siècle" de janeiro deste ano (publicação de Cahiers d'Art), Arp propõe algumas questões aos artistas "concretos" como, por exemplo: a intransigência e a ortodoxia da arte concreta estarão certas deixando de sair da estreita passagem imposta pelo patriarquismo da pintura concreta?

Então depois no assunto dizendo que o processo da abstração na pintura é suficientemente conhecido pelo Cubismo — e deste ele não tem necessidade de falar. Mas o processo na arte concreta, que possui o seu ponto de partida no inconsciente do artista, é infinitamente mais perigoso. "Mesmo que o trabalho se apoie sobre um sistema racional, ele não escapará ao perigo que emana dos núcleos misteriosos, em torno dos quais cintilam novamente as forças da pintura tradicional, trampolim para todos os Hércules da Antiguidade e da Renascença."

E adiante Arp ironiza: dois pontos situados no mesmo nível e a uma certa distância um do outro, uma perpendicular que tomba sobre uma horizontal traçada entre eles, e eis aí o suficiente — grotesco referens — para sugerir uma cabeça.

Queixa-se o artista de que a nossa geração arranca uma imensa audácia do progresso, mas afirma que isso não a fará avançar no caminho do absoluto. "Elle est capable de faire sauter la terre, car elle n'aime pas le compromis. Elle s'achèvera dans ce feu d'artifice sans avoir atteint l'absolut."

E indica, depois uma solução, através da seguinte proposição: uma acomodação que salvará a terra e salvará a arte não será preferível? Numerosas tentativas ensaiadas pelos artistas fracassaram, na opinião de Arp, devido exclusivamente por esse temor de "aceitar um compromisso". Afirma não ser uma fábula a afirmativa que diz "na ciência se é incapaz de, ao mesmo tempo, fixar o espaço e a velocidade duma partícula. Acha a presunção e a vaidade desmesurada dos homens de um grotesco indescritível. E para finalizar Arp propõe a seguinte equação: não será melhor, às vezes, deixar que um nariz apareça num quadrado?

Eis alguns pontos de reflexões propostos por Jean Arp — artista insuspeito no assunto — que oferecemos à meditação dos nossos jovens concretistas. Que tal uma resposta a Jean Arp? Um socorro a esse "peixinho" de gênio, que no seu alarme talvez os mais vigorosos concretos cá dos Brasis encontrem algum vestígio de senilidade? Com a palavra o Grupo Frente do Ivam Serpa e o Atelier Abstração de Flexor...

JAYME MAURICIO